



Estatísticas de Gênero

Indicadores sociais das mulheres no Brasil

2ª edição

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais

04 de março de 2021

O que são estatísticas de gênero?

- ✓ “Estatísticas que refletem adequadamente as diferenças e desigualdades na situação de mulheres e homens em todas as áreas da vida”. (Nações Unidas, 2006)
- ✓ Os dados devem ser apresentados desagregados por sexo, mas também referenciando conceitos e definições que abranjam as necessidades, oportunidades, e contribuições específicas do homem e da mulher na sociedade.
- ✓ Desigualdades de gênero: em todas as sociedades existem diferenças entre o que é esperado, permitido e valorizado em uma mulher e o que é esperado, permitido e valorizado em um homem. Essas diferenças impactam mulheres e homens em todas as fases da vida e podem determinar, por exemplo, desigualdades na saúde, educação, trabalho, vida familiar e no bem-estar geral de cada um.

Estatísticas de gênero no IBGE

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

33

ESTATÍSTICAS DE GÊNERO

UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Informações atualizadas em 08.08.2016. A esse respeito, ver nota explicativa no final da publicação.

IBGE Cidades e Program. - Informação Demográfica e Socioeconômica - 13.31

Estatísticas de Gênero

Indicadores sociais das mulheres no Brasil

01.10.2016 e 13.09.2016

O Dia Internacional da Mulher (8 de março) traz a oportunidade de aprofundar as reflexões sobre o papel atual e esperado das mulheres na sociedade, as desigualdades persistentes entre homens e mulheres em suas distintas dimensões de análise, o exercício de direitos e equalização de oportunidades, independentemente do sexo. Enquanto responsável pelas estatísticas oficiais brasileiras, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a divulgação do estudo Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil¹, reforça a importância da produção de indicadores de gênero com um duplo objetivo: empregar o debate, proporcionando informações destacadas sobre o tema, e combater a importância de se manter uma agenda pública permanente, que coloque a igualdade de gênero como um dos eixos estruturantes da formulação de políticas públicas no País².

Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos

Tempo dedicado aos cuidados das pessoas em atividades domésticas (hora semanal)

Homens	10,5
Mulheres	18,1

Brasão: 10,4 17,7

Por sexo: 10,6 18,6

Diferença de rendimento (R\$)

Homens	R\$ 1.764
Mulheres	R\$ 2.306

Educação

Produção de 20 anos ou mais de idade com ensino superior completo

Homens	20,7%
Mulheres	23,5%

Brasil: 20,7% 23,5%

Por sexo: 7,0% 10,4%

Taxa de frequência escolar líquida ajustada aos anos de idade

Homens	63,2%
Mulheres	73,5%

Brasil: 63,2% 73,5%

Saúde e serviços relacionados

Cobertura por nível de saúde

Homens	97,4%
Mulheres	93,9%

Brasil: 97,4% 93,9%

Vida pública e tomada de decisão

Participação política

Homens	10,5%
Mulheres	60,9%

Brasil: 10,5% 60,9%

Direitos humanos das mulheres e meninas

Taxa de fecundidade adolescente (2)

Homens	85,1%
Mulheres	64,9%

Brasil: 85,1% 64,9%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

¹ As tabelas completas, as séries históricas e demais informações sobre o presente estudo, encontram-se disponíveis no portal do IBGE no Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/composicao/indicadores-sociais/>

² No 2014 o IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Gênero, elaborou um compêndio com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, em paralelo com estatísticas de gênero baseadas nos resultados do Censo Demográfico 2010. Para informações mais detalhadas, consultar a publicação: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/composicao/indicadores-sociais/>

IBGE Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica - 14.14

Estatísticas de Gênero

Indicadores sociais das mulheres no Brasil

2ª edição

08.08.2016 e 02.09.2016

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresenta a segunda edição do estudo Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, com informações fundamentais para análise das condições de vida das mulheres no Brasil¹. A sistematização de indicadores sociais que retratam a sociedade brasileira e subsidiam a formulação de políticas públicas é agenda permanente de trabalho do IBGE desde a década de 1970, tendo como base a produção de relatórios sociais, cujo eixo estruturador são as persistentes desigualdades sociais evidenciadas nos mais distintos aspectos da vida da população. Essa trajetória se pauta pela análise e discussão da qualidade de vida das pessoas, da realização de direitos, da equalização de oportunidades e da universalização da cidadania².

Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos

Taxa de participação na força de trabalho (1)

Homens	73,7%
Mulheres	54,5%

Brasil: 73,7% 54,5%

Nível de ocupação de mulheres com 15 anos ou mais de idade

Com filhos	54,6%
Sem filhos	67,2%

Brasil: 54,6% 67,2%

Educação

Taxa de frequência escolar líquida ajustada no ensino superior (2)

Homens	21,5%
Mulheres	29,7%

Brasil: 21,5% 29,7%

Mulheres entre os decilares de ensino superior

2007	43,2%
2011	46,9%
2015	48,5%
2019	46,8%

Brasil: 43,2% 46,9% 48,5% 46,8%

Saúde e serviços relacionados

Taxa anual de mortalidade de meninas com menos de 5 anos de idade (3)

2011	12,7
2012	12,8
2013	12,7
2014	12,7
2015	12,7
2016	12,7
2017	12,7
2018	12,7
2019	12,7

Brasil: 12,7 12,8 12,7 12,7 12,7 12,7 12,7 12,7 12,7

Vida pública e tomada de decisão

Mulheres entre votantes eleitos

Brasil	16,0%
Países de referência	62,6% x 37,4%

Brasil: 16,0%

Cargos gerenciais

Mulheres ocupadas por homens	62,6%
Mulheres ocupadas por mulheres	37,4%

Brasil: 62,6% 37,4%

Direitos humanos das mulheres e meninas

Taxa de fecundidade adolescente (4)

Norte	84,5%
Nordeste	65,2%
Centro-Oeste	62,7%
Sul	50,0%
Sudeste	49,4%

Brasil: 84,5% 65,2% 62,7% 50,0% 49,4%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

¹ A 2ª edição editorial e divulgação em duas partes a primeira corresponde a esse informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, em seis volumes temáticos, apresentando descrições de métodos metodológicos sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as séries históricas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE no Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/composicao/indicadores-sociais/>

² Em 2014 o IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Gênero, elaborou um compêndio com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, em paralelo com estatísticas de gênero baseadas nos resultados do Censo Demográfico 2010. Para informações mais detalhadas, consultar a publicação: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/composicao/indicadores-sociais/>

³ As 2014 o IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Gênero, elaborou um compêndio com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, em paralelo com estatísticas de gênero baseadas nos resultados do Censo Demográfico 2010. Para informações mais detalhadas, consultar a publicação: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/composicao/indicadores-sociais/>

Referenciais e organização do estudo



Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero (CMIG)

Guia para a compilação nacional e internacional de estatísticas de gênero, composto por 52 indicadores quantitativos, dos quais foi possível construir 39.



Desagregações adicionais

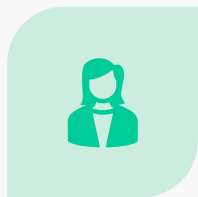
Características como a cor ou raça, idade, ser pessoa com deficiência, morar em áreas urbanas ou rurais, entre outras, podem reforçar desigualdades.



Material de consulta

Informativo, plano tabular e notas técnicas, disponíveis no site do IBGE.

Dimensões contempladas pelo CMIG



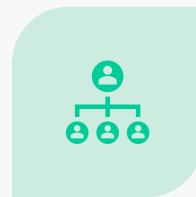
ESTRUTURAS
ECONÔMICAS,
PARTICIPAÇÃO
EM ATIVIDADES
PRODUTIVAS E
ACESSO A
RECURSOS



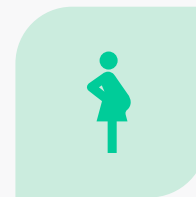
EDUCAÇÃO



SAÚDE E
SERVIÇOS
RELACIONADOS



VIDA PÚBLICA E
TOMADA DE
DECISÃO.



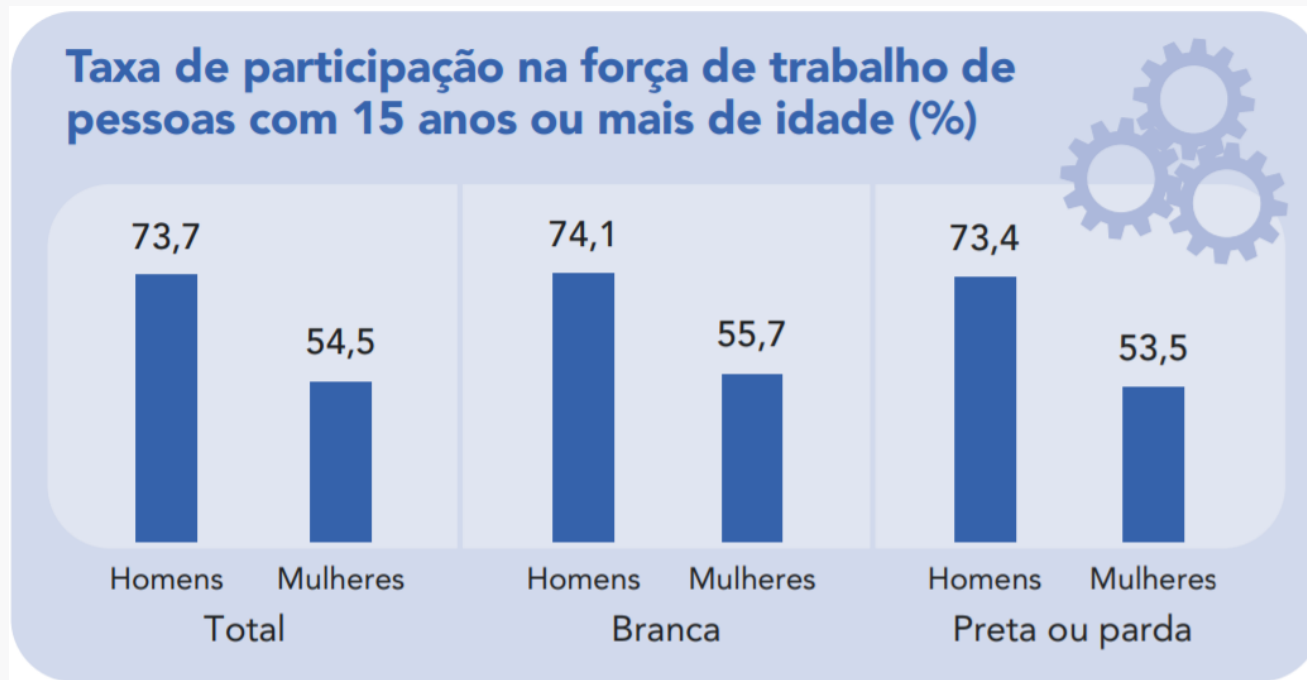
DIREITOS
HUMANOS DAS
MULHERES E
MENINAS

Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos

- ✓ Reduzir as lacunas entre homens e mulheres no mercado a trabalho e no acesso a recursos, fomentando maior autonomia das mulheres.
- ✓ Pnad Contínua, Pesquisa Nacional de Saúde.

Indicadores propostos pelo CMIG	Indicadores CMIG produzidos	Indicadores complementares
19	16	2

Participação na força de trabalho



- ✓ Força de trabalho: população em idade de trabalhar que está ocupada ou procurando trabalho e disponível para trabalhar
- ✓ Em 2019, a diferença na taxa de participação de homens e mulheres superou 19 pontos percentuais, mas foi a menor da série histórica iniciada em 2012.

Realização de afazeres domésticos e cuidados de pessoas

- ✓ Em 2019, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos quase o dobro de tempo que os homens.
- ✓ Mulheres em domicílios com maiores rendimentos dedicam menos horas a essas atividades.

Média de horas semanais dedicadas a cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos por pessoas de 14 anos ou mais

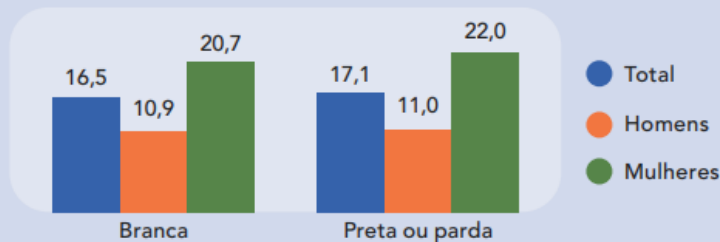


Grandes Regiões

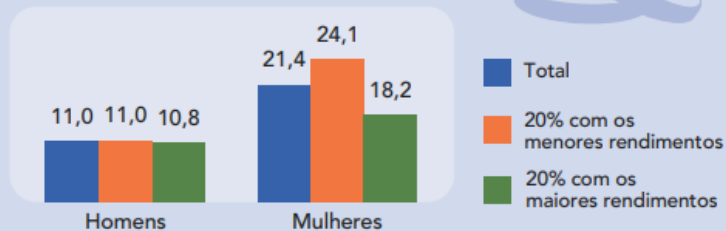
Brasil

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	16,3	17,1	17,3	16,2	14,8
Homens	11,2	10,5	11,3	11,4	9,7
Mulheres	20,6	21,8	22,1	20,2	19,0

Cor ou raça



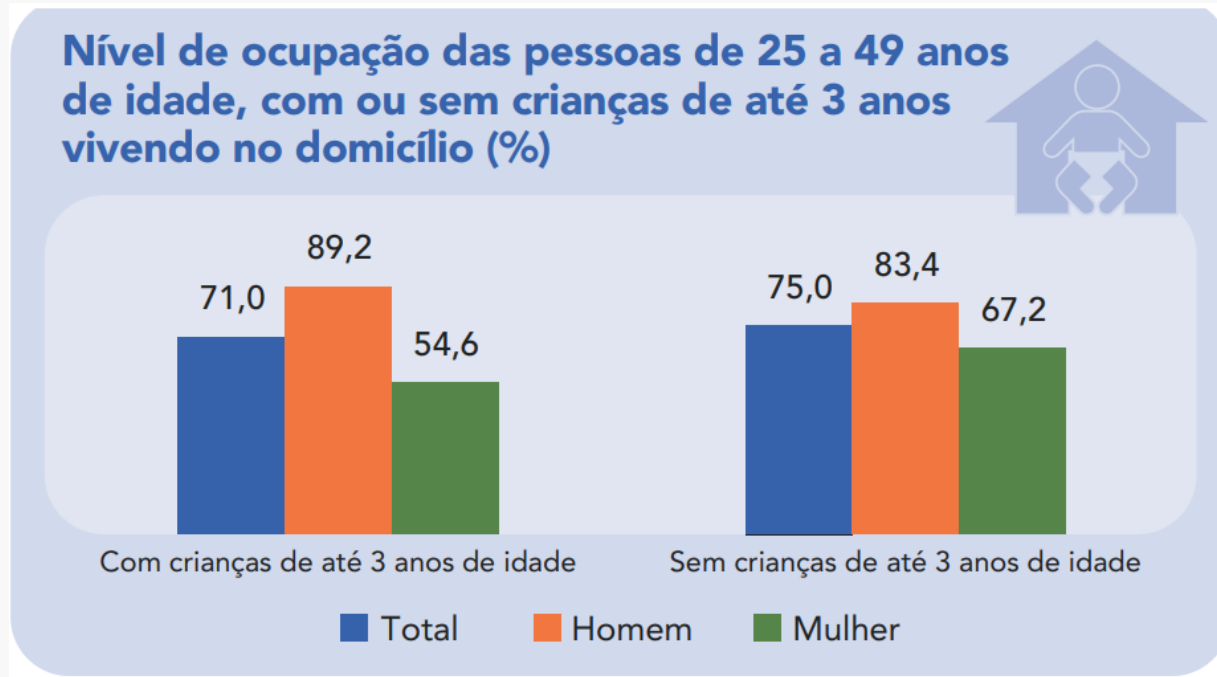
Classes da população em ordem crescente de rendimento



Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2019.

Série 2016-2019 na Tabela 1 do plano tabular.

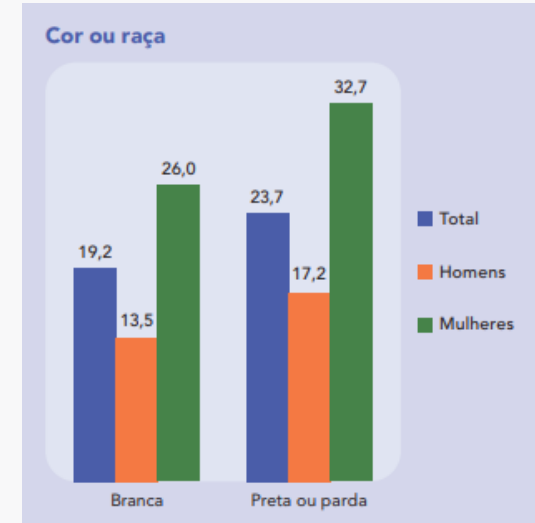
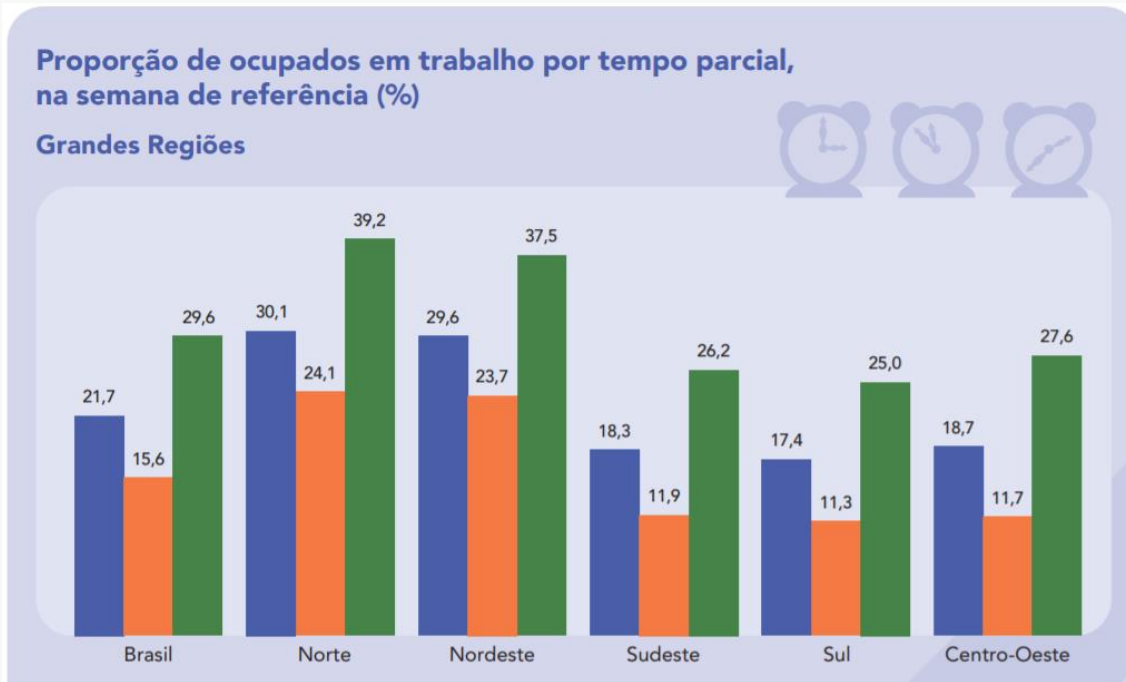
Nível de ocupação



Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2019. Série 2012-2019 na Tabela 15 do plano tabular.

- ✓ Ampla diferença no nível de ocupação das mulheres sem criança de até 3 anos no domicílio frente ao das que residiam com crianças. Em relação a 2018, houve crescimento no nível de ocupação entre as mulheres sem crianças (66,2%), mas diminuição entre as com crianças (55,3%).
- ✓ As mulheres pretas ou pardas com criança de até 3 anos no domicílio tinham o nível de ocupação mais baixo, 49,7%, em 2019.

Trabalho por tempo parcial

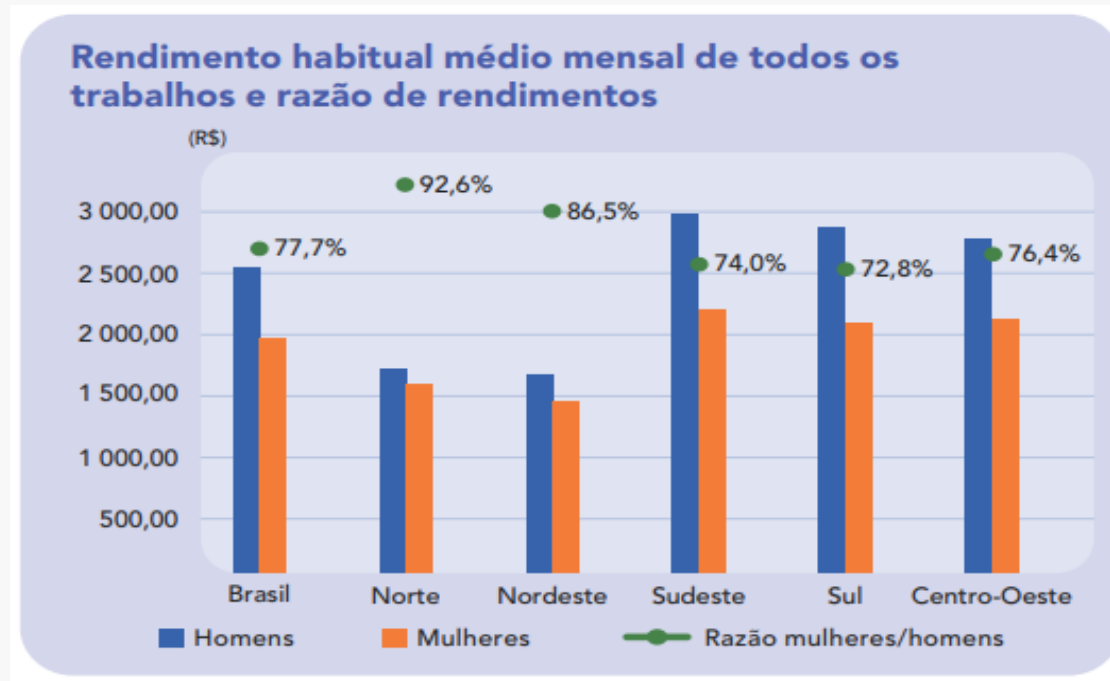


Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2019.

Série 2012-2019 na Tabela 14 do plano tabular.

- ✓ Em 2019, 29,6% das mulheres estavam ocupadas em tempo parcial – até 30 horas semanais –, quase o dobro do verificado para os homens (15,6%).
- ✓ Fenômeno com maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste e entre as mulheres pretas ou pardas.

Rendimento do trabalho



Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2019.
Série 2012-2019 na Tabela 13 do plano tabular.

- ✓ Em 2019, as mulheres receberam 77,7% ou pouco mais de $\frac{3}{4}$ do rendimento dos homens.
- ✓ A desigualdade de rendimentos era maior nas Grandes Regiões com os rendimentos médios mais elevados e nos grupos ocupacionais que auferem maiores rendimentos, como Diretores e gerentes e Profissionais das ciências e intelectuais.

Educação

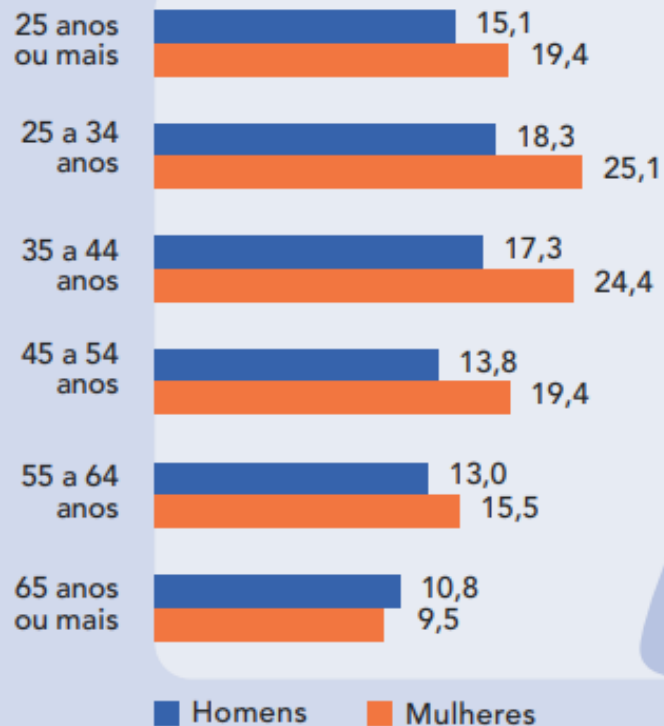
- ✓ Reduzir a lacuna entre homens e mulheres no acesso a oportunidades econômicas e sociais, por meio de educação de qualidade, inclusiva e igualitária.
- ✓ Fontes: Pnad Contínua, Censo da Educação Superior (INEP), Sinopse Estatística da Educação Superior (INEP).

Indicadores propostos pelo CMIG	Indicadores CMIG produzidos	Indicadores complementares
12	10	1

Nível de instrução

- ✓ Mulheres mais instruídas que os homens, exceto na faixa etária mais elevada, revelando restrições no acesso à educação por mulheres em décadas passadas.

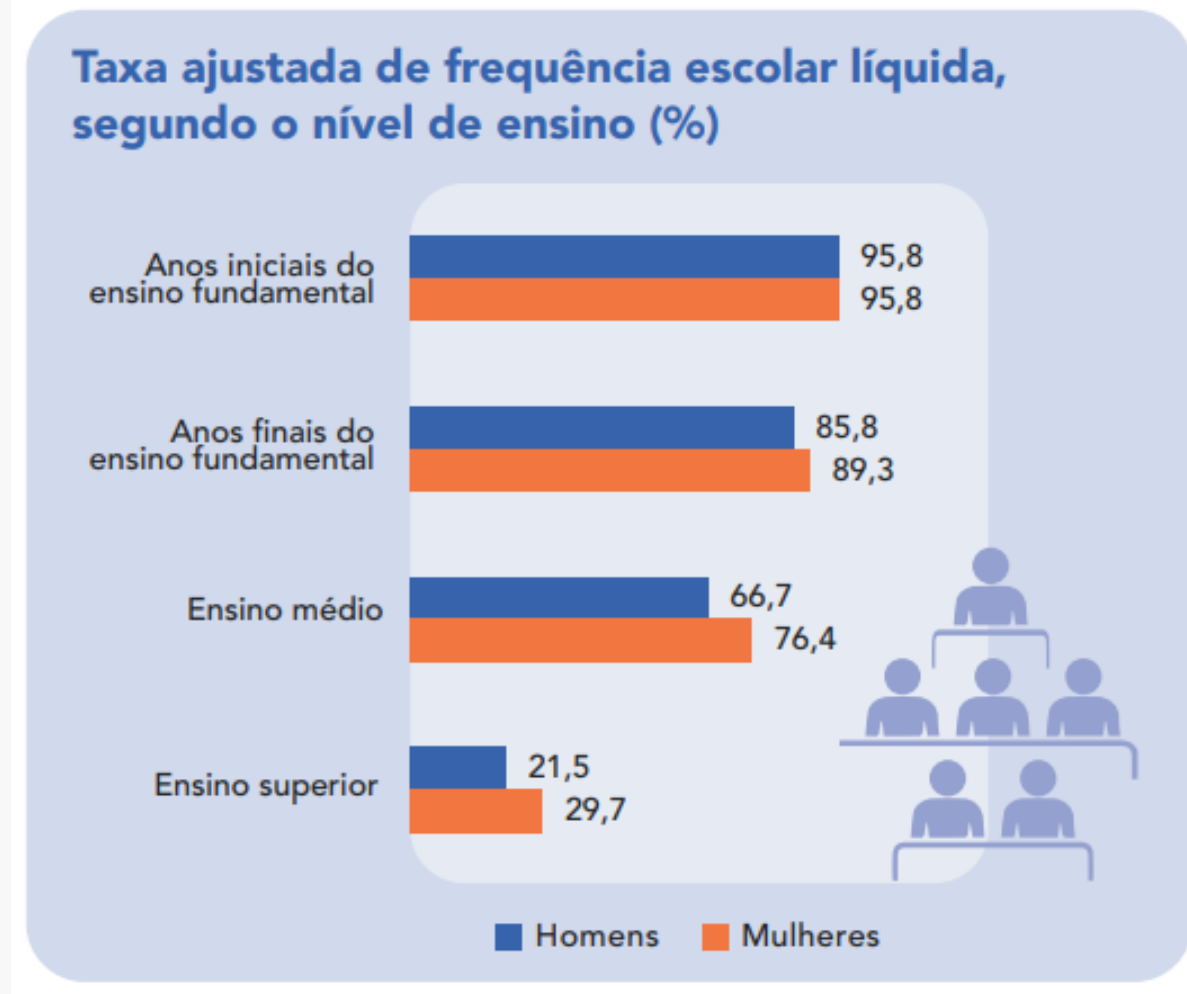
População de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2019.
Série 2012-2019 na Tabela 31 do plano tabular.

Frequência escolar na etapa de ensino adequada à faixa etária (ou etapa já concluída)

- ✓ Taxas iguais entre meninos e meninas nos anos iniciais do ensino fundamental. Diferenças se alargam nos níveis de ensino mais elevados.
- ✓ Pretas ou pardas entre 18 e 24 anos apresentavam TAFEL no ensino superior de 22,3%, pouco mais da metade da registrada entre brancas (40,9%). Taxas vem crescendo em ambos os grupos desde 2012.

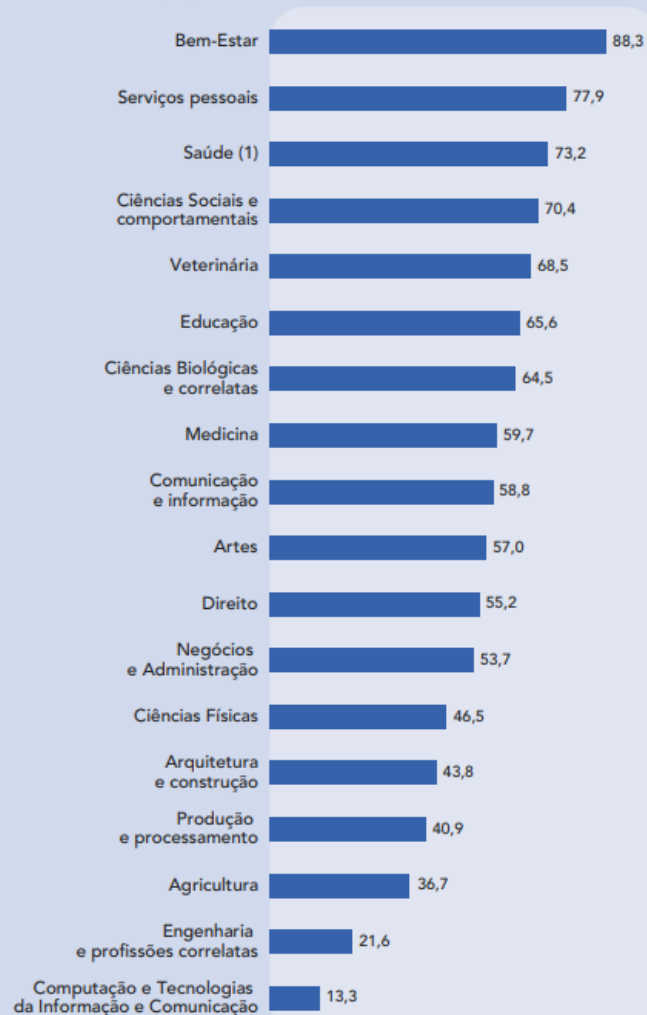


Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2019.
Série 2012-2019 na Tabela 21 do plano tabular.

Cursos e docência de graduação

- ✓ Mulheres enfrentam barreiras em determinadas áreas do conhecimento e carreiras. São minoria entre os docentes de ensino superior.
- ✓ Em 2019, mulheres correspondiam a apenas 13,3% das matrículas nos cursos presenciais de graduação na área de Computação e Tecnologias da Informação.
- ✓ Na área de Bem-Estar, a participação feminina nas matrículas foi de 88,3%.

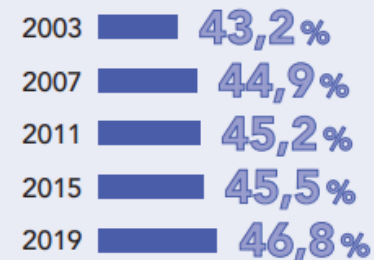
Proporção de mulheres entre os matriculados em cursos de graduação presencial, segundo áreas selecionadas (%)



Fonte: INEP, Censo da Educação Superior 2019. Ano 2019 na Tabela 25 do plano tabular.



Mulheres entre os docentes de ensino superior



Fonte: INEP, Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Série 2003-2019 na Tabela extra 3 do plano tabular.

Saúde e serviços relacionados

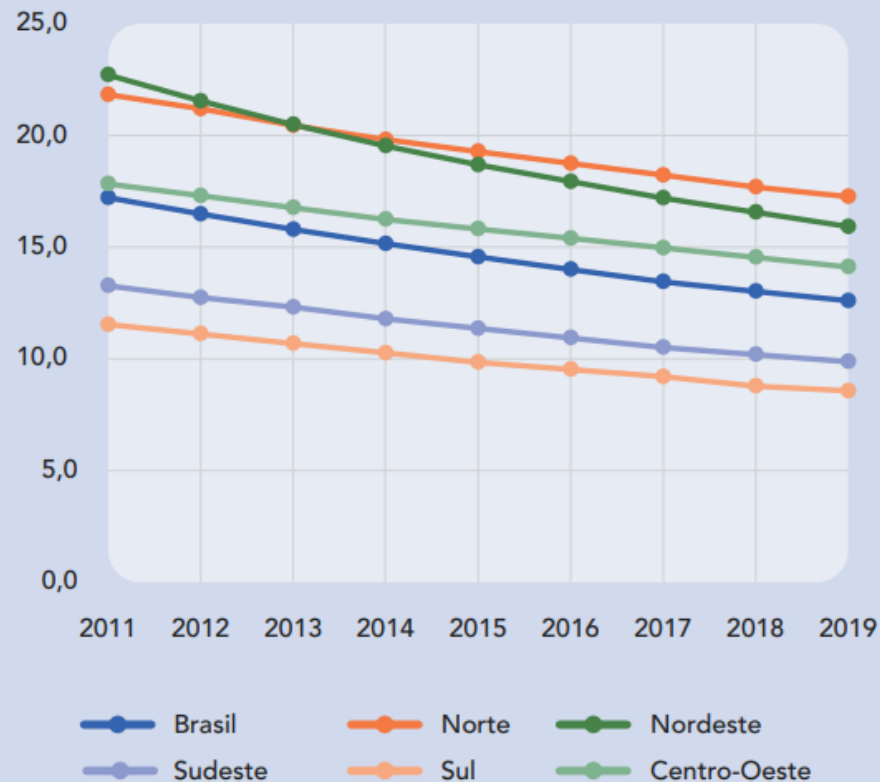
- ✓ Contribuir para a diminuição do impacto de desigualdades, normas, expectativas de gênero sobre as condições de saúde de mulheres e homens. Busca por uma vida saudável e o bem-estar para todos.
- ✓ Fontes: Projeções da população, Pesquisa Nacional de Saúde.

Indicadores propostos pelo CMIG	Indicadores CMIG produzidos	Indicadores complementares
11	7	-

Mortalidade infantil

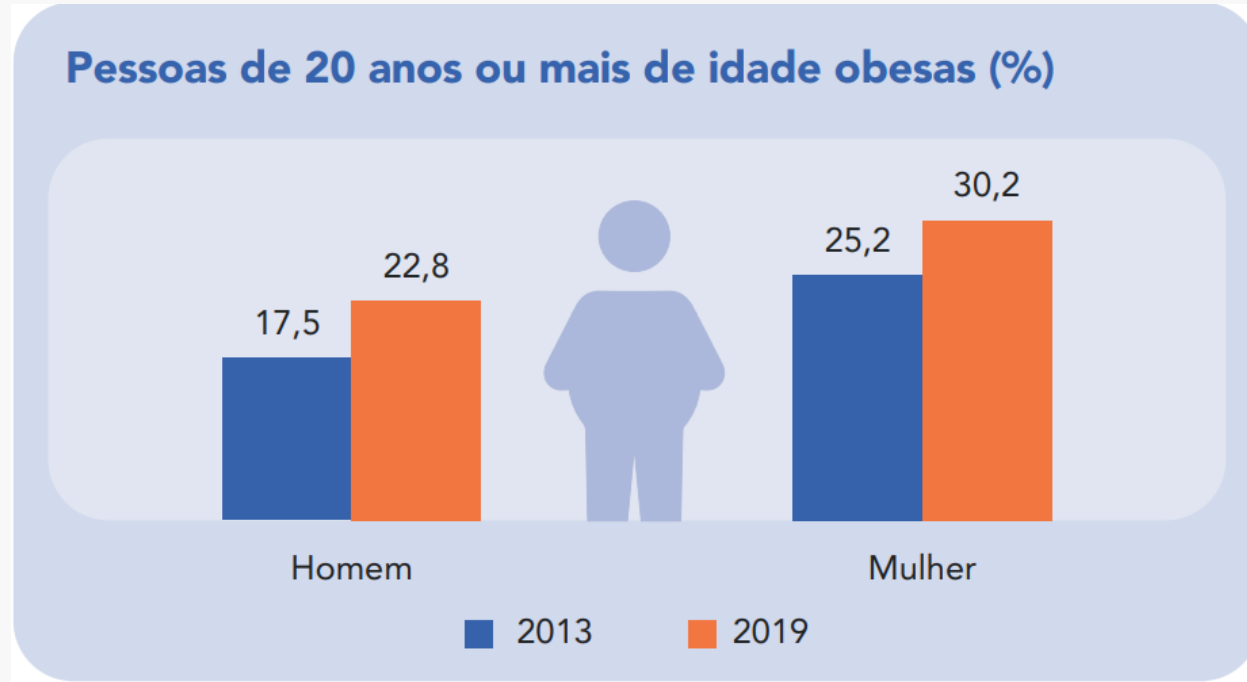
- ✓ Probabilidade de uma criança morrer antes de atingir os 5 anos de idade, caso exposta às taxas específicas de mortalidade por idade.
- ✓ Redução da taxa de mortalidade de meninas e meninos entre 2011 e 2019. A Região Nordeste apresentou a maior redução.
- ✓ Na Região Norte, uma menina nascida em 2019 tinha quase o dobro de chances de morrer com menos de 5 anos do que na Região Sul (17,2% x 9,0 %).

Taxa anual de mortalidade de meninas menores de 5 anos de idade (‰)



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade, 2018. Série 2011-2019 na Tabela 25 do plano tabular.

Obesidade



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.
Anos 2013 e 2019 na Tabela 38 do plano tabular.

- ✓ A obesidade afeta mais as mulheres e cresceu entre 2013 e 2019, fenômeno observado ao redor do mundo e, em especial, em países de renda baixa ou média, como o Brasil.

Expectativa de vida

- ✓ Número médio de anos que se espera que um homem ou uma mulher de 60 anos de idade viva, se mantido o padrão de mortalidade existente na população.
- ✓ A expectativa de vida das mulheres idosas aumentou em todas as Grandes Regiões do País.
- ✓ Em 2019, uma mulher de 60 anos na Região Sul tinha quase 3 anos a mais de expectativa de vida que uma mulher da mesma idade na Região Norte.



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade, 2018. Série 2011-2019 na Tabela 41 do plano tabular.

Vida pública e tomada de decisão

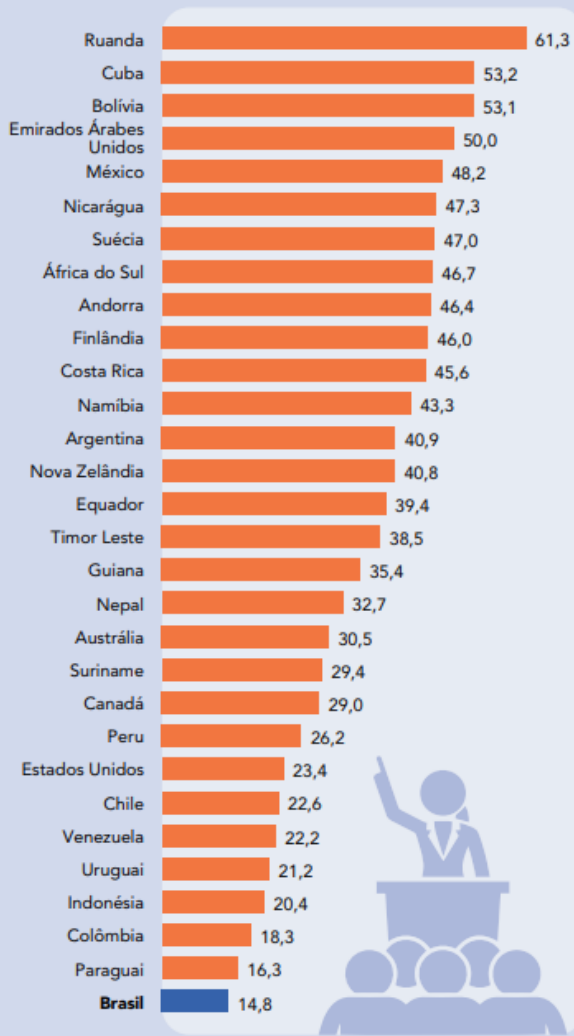
- ✓ Assegurar às mulheres igualdade de oportunidades nos processos de tomada de decisão e participação efetiva na vida pública, em seus campos cívico, econômico e político.
- ✓ Fontes: PNAD Contínua, Pesquisa de informações básicas estaduais, Congresso Nacional, Repositório de dados eleitorais (TSE), Presidência da República.

Indicadores propostos pelo CMIG	Indicadores CMIG produzidos	Indicadores complementares
5	4	2

Deputadas federais em exercício e candidaturas

- ✓ Aumento no percentual de deputadas federais entre 2017 (10,5%) e 2020 (14,8%), mas Brasil tinha a menor proporção na América do Sul e estava na 142ª posição em um ranking de 190 países.
- ✓ Em 2018, 32,2% das candidaturas para o cargo de deputado federal foram de mulheres.
- ✓ Entre as candidaturas para o cargo de deputado federal com receita superior a 1 milhão de reais, apenas 18,0% eram de mulheres.

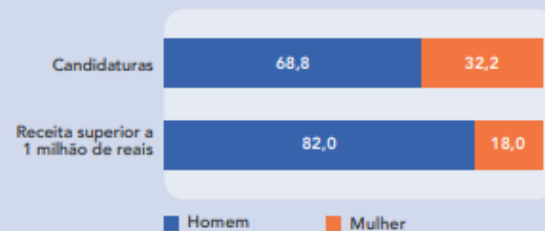
Proporção de parlamentares mulheres em exercício em câmara baixa ou parlamento unicameral, segundo países selecionados (%)



Fonte: Congresso Nacional, Parlamentares em exercício em 25.09.2020. IPU, Women in national parliaments em 01.09.2020.

Anos 2017 e 2020 na Tabela 44ª do plano tabular.

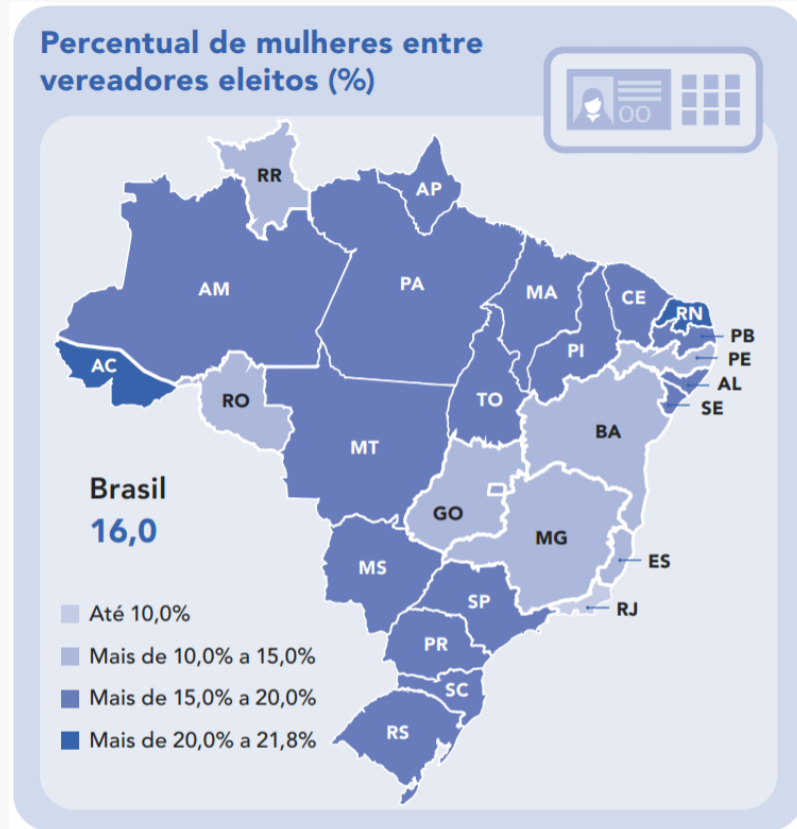
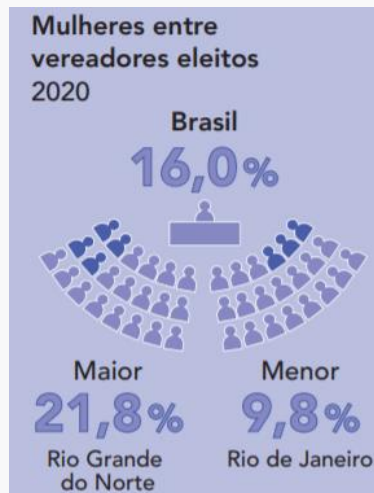
Distribuição das candidaturas a deputado federal e das candidaturas com receita superior a 1 milhão de reais (%)



Fonte: TSE, Repositório de dados eleitorais, 2018. Ano 2018 nas Tabelas extras 4 e 5 do plano tabular.

Vereadoras eleitas

- ✓ Em 2020, 16,0% dos vereadores eleitos eram mulheres. Houve aumento de menos de 3 pontos percentuais em relação a 2016.
- ✓ Mulheres pretas e mulheres pardas sub-representadas entre as mulheres eleitas. Constituíam 9,2% e 46,2% das mulheres na população em 2019, mas alcançaram 5,3% e 33,8% das cadeiras obtidas pelas mulheres nas eleições municipais de 2020.

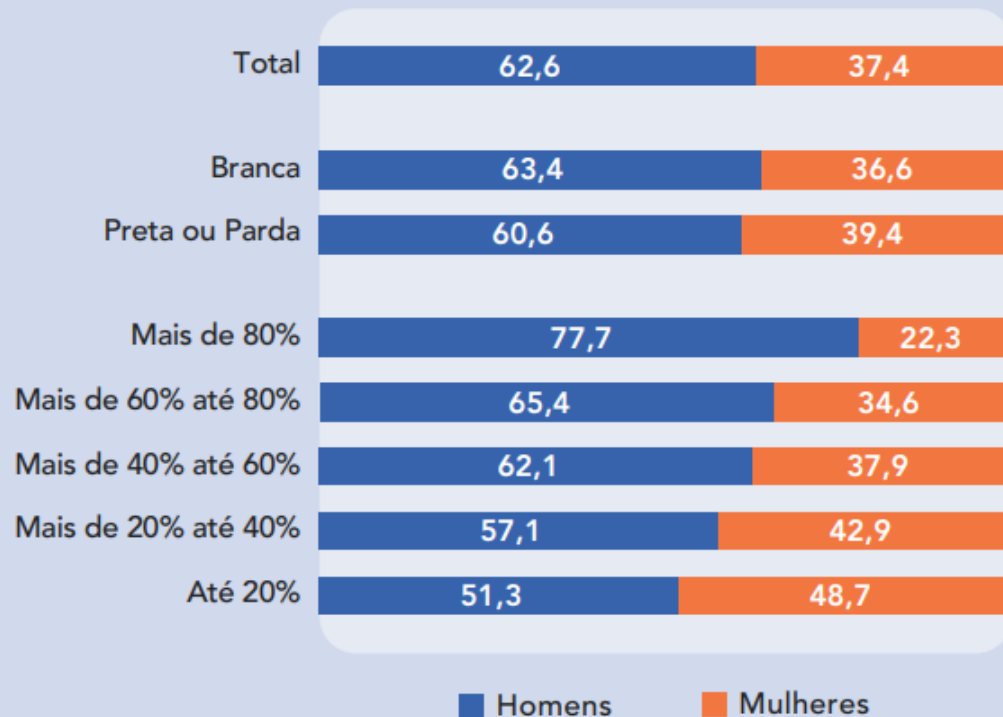


Fonte: TSE, Repositório de dados eleitorais, 2020.
Anos 2016 e 2020 na Tabela 44b do plano tabular.

Cargos gerenciais

- ✓ Posições de liderança tanto no setor público, quanto no privado.
- ✓ Em 2019, maior desigualdade entre homens e mulheres foi nos 20% de ocupados com os maiores rendimentos do trabalho principal. Ou seja, as mulheres estão mais sub-representadas em cargos gerenciais mais bem remunerados e com potencialmente mais responsabilidades.

Cargos gerenciais, segundo a cor ou raça e as classes da população em ordem crescente de rendimento (%)



Fonte: IBGE, Pnad Contínua 2019.
Série 2012-2019 na Tabela 45 do plano tabular.

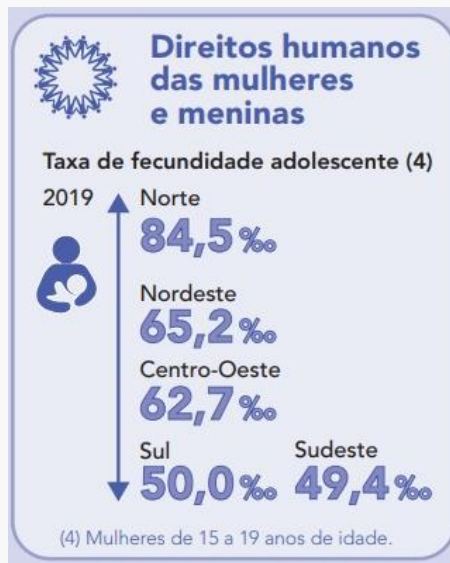
Direitos humanos das mulheres e meninas

- ✓ Eliminação de práticas danosas, como casamento forçado, precoce e infantil, e todas as formas de violência contra mulheres e meninas.
- ✓ Fontes: Estatísticas do Registro Civil, Projeções da População, Pesquisa de Informações Básicas Municipais e Sistema de Informações de Mortalidade.

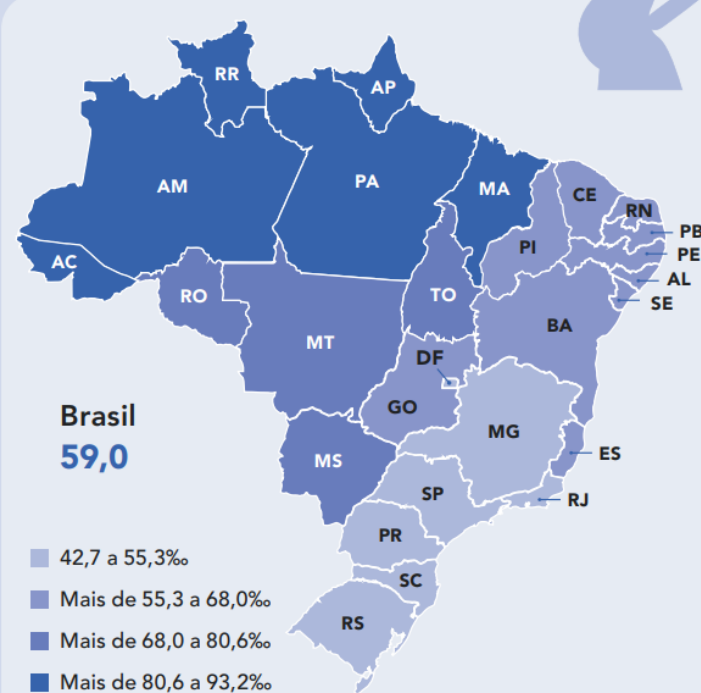
Indicadores propostos pelo CMIG	Indicadores CMIG produzidos	Indicadores complementares
5	2	2

Fecundidade adolescente

- ✓ Taxa de fecundidade adolescente diminuiu no Brasil, de 64,0 nascimentos a cada 1 000 mulheres de 15 a 19 anos de idade, em 2011, para 59,0, em 2019.
- ✓ Alguns parâmetros pelo mundo: União Europeia (8,9); África Subsaariana (101,2).

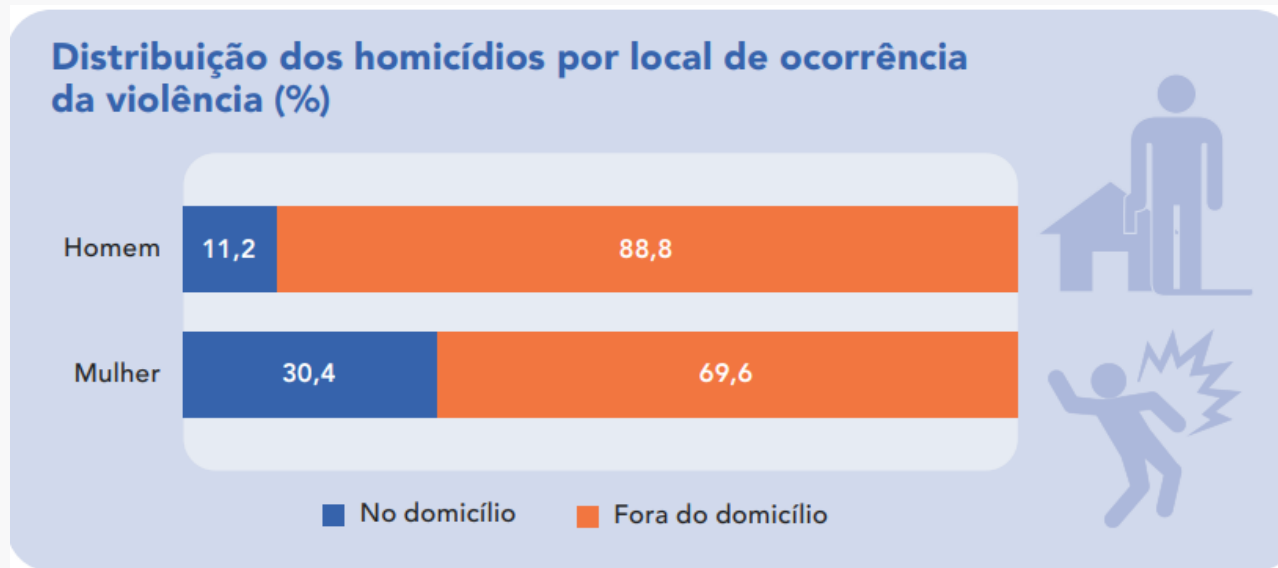


Taxa de fecundidade de mulheres de 15 a 19 anos de idade (%)



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade, 2018. Anos 2011-2019 na Tabela 52 do plano tabular.

Violência contra a mulher (feminicídio)



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. IBGE, Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade, 2018. Anos 2008-2018 na Tabela extra 6 do plano tabular.

- ✓ Homicídio contra a mulher por razões da condição do sexo feminino – violência doméstica ou familiar e menosprezo ou discriminação à condição de ser mulher. *Proxy*: homicídios no domicílio.
- ✓ Entre as mulheres, quase 1/3 dos homicídios ocorreram no domicílio, em 2018.

Violência contra a mulher (serviços)

Municípios com serviços especializados de enfrentamento à violência contra mulheres, segundo as classes de tamanho da população dos municípios (%)

Classes de tamanho da população dos municípios (hab.)	Municípios com serviços especializados (%)			
	Casas-Abrigo de gestão municipal	De enfrentamento à violência contra mulheres	De atendimento à violência sexual	Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres - DEAM
Total	2,7	20,9	9,7	7,5
Até 5 000	-	3,7	2,3	0,1
De 5 001 a 10 000	0,3	7,1	4,0	0,1
De 10 001 a 20 000	0,3	14,1	7,3	0,5
De 20 001 a 50 000	1,3	30,3	14,1	5,3
De 50 001 a 100 000	9,7	63,0	19,8	32,7
De 100 001 a 500 000	22,9	89,7	38,4	68,1
Mais de 500 000	76,1	100,0	80,4	100,0

Fonte: IBGE, Pesquisa de informações básicas municipais, 2018-2019.
Anos 2018 e 2019 na Tabela extra 7 do plano tabular.

- ✓ Concentração dos equipamentos nos municípios mais populosos.
- ✓ Patamar de DEAM se mantém em comparação a levantamentos anteriores.

Considerações finais



A ampliação de políticas sociais ao longo do tempo, incrementando as condições de vida da população em geral, fomenta a melhora de alguns indicadores sociais das mulheres.



No entanto, não é suficiente para colocá-las em situação de igualdade com os homens em outras esferas, em especial no mercado de trabalho e espaços de tomada de decisão.



Fique de olho: próximas divulgações da PNS, Síntese de Indicadores Sociais e publicações com base nos dados do Censo Demográfico.